

DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROFLORESTAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS EM SERGIPE⁽¹⁾

E.R. DE SIQUEIRA⁽²⁾ ; E.D. TAVARES⁽²⁾; F.F.CURADO⁽²⁾

⁽¹⁾Este trabalho reúne informações referentes ao projeto de pesquisa submetido ao Macroprograma 6 da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; ⁽²⁾Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. CEP 49025-040 Aracaju (SE). Email: edmar@cpatc.embrapa.br; diogo@cpatc.embrapa.br; fcurado@cpatc.embrapa.br.

INTRODUÇÃO

O modelo agrícola adotado no Brasil, com base nos pressupostos da "revolução verde", apesar de proporcionar viabilidade ao agronegócio e ganhos de produtividade, tem provocado impactos ao meio ambiente. Por ser altamente demandante de recursos, tal modelo não é adaptado à realidade dos agricultores familiares. O problema que se apresenta neste modelo, analisado no presente trabalho, é o desconhecimento das formas de manejo que subsidiem, por exemplo, a conformação de sistemas agroflorestais em condições sócio-econômicas e ambientais de agricultores familiares em assentamentos rurais. O objetivo principal deste documento é refletir sobre alguns aspectos teórico-metodológicos do desenho de sistemas agroflorestais participativos, a partir dos produtos cultivados por agricultores assentados, com base nos princípios da agroecologia, adaptados para cada situação ecológica e sócio-econômica específica.

MATERIAL E MÉTODOS

Os planos de ação desta pesquisa estão norteados pelo enfoque participativo, contando, portanto, com o envolvimento de agricultores assentados e técnicos em todas as suas etapas. A seleção dos assentamentos teve como base o Zoneamento Agroecológico do Nordeste (Silva et al., 1992), que definiu os limites da Unidade de Paisagem Tabuleiros Costeiros e a distribuição dos assentamentos de reforma agrária no território do Estado de Sergipe. Foram então selecionados três assentamentos representativos da diversidade de situações socioambientais e localizados em Territórios, definidos como prioritários pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, em Sergipe. Nestes assentamentos (rede de pesquisa) serão realizados diagnósticos participativos e, posteriormente, serão desenvolvidas oficinas de capacitação em princípios técnicos, metodológicos e organizacionais relacionados à experimentação participativa com SAFs. A composição florística dos SAFs será definida por espécies já cultivadas e por espécies de interesse dos agricultores. Além disso serão consideradas as características de localização dos sítios ecológicos e a disponibilidade de sementes. Os sistemas serão instalados nos lotes dos agricultores assentados e a avaliação

participativa dos SAFs estará calcada no desempenho dos sistemas de produção, abarcando variáveis definidas tanto pelos técnicos, quanto pelos agricultores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de biosimplificação, ou seja, de redução da diversidade biológica, aliado ao uso intensivo e, às vezes, contra-indicados, de defensivos e fertilizantes químicos, mecanização e irrigação, provocou um crescente processo de desequilíbrio ecológico, com grandes impactos ambientais negativos aos ecossistemas agrícolas. Como consequência, observa-se, na atualidade, o desconhecimento de formas de manejo agroecológicos e composições florísticas, pertinentes aos sistemas familiares diversificados. Encontrar novas formas de intervenção que integrem os princípios da diversidade de espécies e o manejo ecológico adequado dos novos sistemas que viabilizem economicamente a atividade agrícola familiar é um grande desafio a ser enfrentado. Os princípios dos sistemas agroflorestais sucessionais (SAF's), como estão sendo conhecidos, aportam soluções, de forma sistêmica, que atendem a esta nova matriz proposta e, foram concebidos com a lógica do mundo tropical, ou mais especificamente, com base no processo da sucessão secundária das florestas tropicais (Peneireiro, 1999). Consistem em sistemas de manejo florestal que visam conciliar produção agrícola e manutenção de espécies florestais, por meio de “capinas seletivas” das espécies que já cumpriram seu papel fisiológico na sucessão e “podas de rejuvenescimento”, para revigorar e acelerar o sistema produtivo. A sucessão é um processo de auto-organização, de especialização, de maturação que se caracteriza pela ocupação progressiva de espaços, onde espécies ou agrupamentos de espécies de rápido crescimento, altas taxas de multiplicação e vida curta (espécies pioneiras e oportunistas) são substituídas por espécies de vida mais longa, crescimento mais lento (as espécies especializadas ou persistentes) que são típicas de estágios mais avançados da sucessão. Segundo Vaz da Silva (2002) na sucessão agrupam espécies, classificando-as por sua função ecofisiológica em sistemas que, por sua vez, são constituídos por um ciclo ou mais ciclos de Pioneiras (normalmente herbáceas), Secundárias I (com ciclo de vida mais curto), Secundárias II (com ciclo de vida médio) Secundárias Tardias (com ciclo de vida longo), Transacionais (consórcio de espécies que domina o ciclo em sua fase adulta, pertencendo a ele, entre outros, os animais). Além de seguir com rigor os princípios ecológicos tropicais é, condição indispensável para a implementação desses sistemas, a incorporação do saber local em todas as suas fases. A interação entre o saber técnico e aquele dos agricultores é fundamental para um diagnóstico correto e o sucesso da intervenção (Vivan, 2002). No que tange ao aspecto ambiental a definição de sistemas diversificados deve disponibilizar serviços ambientais que contribuam para o equilíbrio ecológico da região, como restauração florestal,

recuperação de áreas degradadas, proteção à flora e fauna e aumento do sequestro de carbono. De outra parte a capacitação com caráter educativo em um processo de pesquisa participativa é um instrumento fundamental para efetivar as mudanças necessárias e implementar o novo paradigma da sustentabilidade nas suas diversas dimensões.

CONCLUSÃO

A estratégia de se definir sistemas diversificados, com base nos pressupostos da agroecologia e da pesquisa participativa, aporta para soluções potenciais para o atendimento das expectativas dos agricultores familiares, permitindo não apenas a valorização do saber local, como a definição de estratégias de experimentação e de manejo que incorporem estes conhecimentos na sustentabilidade sócio-ambiental dos assentamentos rurais nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe.

LITERATURA CITADA

- PENEIREIRO, F. M. Educação agroflorestral: construindo o conhecimento In: SIMPÓSIO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 2., 2004. Aracaju. **Anais...** Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004b. p. 118-124
- SILVA, F.B.R.; RICHE, G.R.; TONNEAU, J.P.; SOUSA NETO, N.C.; BRITO, L.T.; CORREIA, R.C.; CAVALCANTI, A.C.; SILVA, J.C.A. **Zoneamento agroecológico do Nordeste**: diagnóstico do quadro natural e sócio-econômico. Petrolina: Embrapa-CPATSA/Rio de Janeiro: Embrapa-SNLCS,1992. 155p
- VAZ DA SILVA, P. P. **Sistemas Agroflorestais para recuperação de matas ciliares em Piracicaba, SP**. 2002. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de São Paulo/ESALQ, Piracicaba, São Paulo, 2002.
- VIVAN, J.L. Extensão rural em Sistemas Agroflorestais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 4., 2002, Ilhéus. **Anais...**Ilhéus: UESC, 2002. CD-ROM.